

Águas Claras, 23 anos

Os bares e restaurantes da cidade se destacam e chamam atenção pela qualidade da comida, da bebida e do atendimento. O **Correio** visitou estabelecimentos muito queridos pelos moradores e visitantes, que dão ideia do que a região oferece

Carlos Vieira/CB/D.A Press



Claude Capdeville abriu o Bu.te.quim Prime para proporcionar um boteco raiz aos moradores

Carlos Vieira/CB/D.A Press



Para Carolina Sprenger, é uma honra criar um local acolhedor na cidade onde mora

Gastronomia para todos os gostos

» LUIZ FELLIPE ALVES
» VITÓRIA TORRES

Águas Claras, a cidade que nunca dorme no Distrito Federal, oferece opções gastronômicas para todos os horários. Seja de manhã, à tarde ou à noite, tem, em suas ruas, opções para todos os gostos e preços. Entre os arranha-céus, o **Correio** conheceu estabelecimentos que enriquecem a cidade com comida e bebida de alta qualidade.

Para quem é adepto de um belo café da manhã sem abrir mão de um bom acolhimento, o Adorável Café foi criado em 2018 por Carolina Sprenger, de 37 anos, que viu na cidade onde mora uma oportunidade de concretizar o propósito de ser empresária. Após 10 anos no serviço público, ela resolveu abrir as portas de sua casa para o empreendimento. "Eu sempre gostei de receber as pessoas em casa, a cafeteria foi uma forma de receber ainda mais gente e seguir meu sonho de ser empresária", conta Carol.

A cafeteria Adorável Café foi uma das pioneiras do ramo em Águas Claras. "Não havia muitas cafeterias na cidade. Então, foi uma investida muito grande e arriscada, mas eu acho que foi em um momento maravilhoso para entrar nesse ramo", diz. Hoje, a cafeteria tem duas unidades: a primeira, no Parkstyle Mall, na rua 25 Sul; e a segunda, no Edifício Carnaúbas, na Quadra 301.

Carol também é uma moradora apaixonada pela cidade. Para ela, Águas Claras é um terreno fértil para a abertura de negócios. "A cidade cresceu muito ao longo do tempo. Eu vi muitas lojas sendo criadas aqui, muitas pessoas chegando. E isso é muito bom para a gente, como moradora e empresária", avalia. A ligação que ela tem com a região é sentimental. "Aqui,

foi onde comprei meu primeiro apartamento. Cresci profissionalmente e construí minha família na cidade", acrescenta.

O café foi bem recebido pela população, o que alegrou Carol. "Muitos dos nossos frequentadores moram na cidade. Então, a gente conhece muitas dessas pessoas. Elas nos acolheram", celebra.

Para a empresária, é um marco comemorar mais um aniversário de Águas Claras. "Só me enche o coração estar aqui por mais um ano, seja como moradora ou como empresária. Eu amo essa cidade. Estou criando a minha filha aqui e não penso em sair", afirma. O amor e gratidão de Carol é refletido no cardápio da loja, onde tudo é feito com bastante carinho. "É muito importante ter a confiança dos nossos clientes. É uma história muito linda", finaliza.

Almoço e happy hour

Criado em 2013, o restaurante Villa Carioca, na Avenida Alameda Gravatá, une a boa gastronomia com o ambiente tranquilo que só um bar boêmio pode oferecer. A fundadora, Márcia Monteiro, cozinheira de mão cheia, foi incentivada pelos filhos a usar suas habilidades para criar o próprio negócio. "O começo foi muito duro, mas tudo valeu a pena", garante Gabriel Gottgroy, filho de Márcia e um dos sócios do restaurante.

"Foi uma ideia em conjunto que tivemos. Eu e meus irmãos demos a sugestão para a minha mãe para ela criar um restaurante. No início, era apenas um fogão, mas que logo foi atraindo cada vez mais clientes e, hoje, está esse ponto clássico que é reconhecido na cidade toda", relembra Gabriel, orgulhoso.

Além de clientela, o estabelecimento atrai funcionários. É o caso de Wanderson Martins, que de frequentador passou a trabalhar no local.

Carlos Vieira/CB/D.A Press



Tudo começou há seis anos, quando o atual gerente trabalhava em outro estabelecimento. "Em uma das vezes em que eu vim almoçar, encontrei a dona Márcia e falei para ela 'eu ainda vou trabalhar aqui'", recorda. Logo após, Wanderson deu início ao novo cargo no restaurante.

Wanderson define que fazer parte dessa história é um marco importante em sua carreira e em sua vida. "Eu sinto uma gratificação muito grande. Aprendi muitas coisas com o pessoal daqui e, com certeza, o Villa está no meu coração", destaca.

Para ele, o ambiente familiar é propício para todos os tipos de clientes. Isso também influencia no trabalho dos colaboradores. "Eu fiz muita amizade com os clientes,

todo mundo convive com muita harmonia e felicidade. Essa energia e clima de família são o que atraem os clientes que, uma vez que vão, não param de frequentar o restaurante", comemora.

Há 13 anos marcando o horário de happy hour da cidade, o Villa Carioca cresce junto com Águas Claras. O gerente, o restaurante e Águas Claras têm uma ligação única. "Conforme a cidade vai aumentando, a gente também vai crescendo. É uma relação muito boa que temos com a região. Os clientes se mostram cada vez mais presentes", ressalta.

"Sempre estamos em busca de manter a nossa qualidade e aumentar os nossos serviços", explicou o



Eu fiz muita amizade com os clientes, todo mundo convive com muita harmonia e felicidade. Essa energia e clima de família são o que atraem os clientes que, uma vez que vão, não param de frequentar o restaurante"

Wanderson Martins,
gerente do restaurante
Villa Carioca

gerente. Entre as melhorias, está o cardápio, que passa por atualizações constantes. "Temos uma extensa opção para os nossos clientes. Temos um carro-chefe para o atendimento presencial e para o delivery. As pessoas gostam muito dos nossos serviços", conclui Wanderson.

Noite boêmia

Como presente de aniversário, Águas Claras recebe um boteco raiz como presente. Inaugurado há pouco tempo no Manhattan Shopping, a unidade de Águas Claras do Bu.te.quim Prime, do empresário Claude Capdeville, 56 anos, resgata a alma de um bar de respeito, com petiscos e comidas típicas.

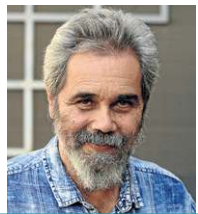
O empresário é morador da região há 16 anos e observou que não havia um estabelecimento como o Bu.te.quim na cidade. Então, veio a ideia de expandir a marca, que já existe na Asa Sul. "É uma região muito populosa, que recebe cada vez mais moradores e empreendimentos. Eu senti muita falta de um boteco raiz aqui na cidade. Eu vi que aqui tinha esse espaço para ser preenchido", assinala.

A escolha de abrir uma segunda unidade pareceu óbvia devido às características de Águas Claras. "As pessoas me pediam isso, muitos clientes falavam que faltava um boteco na cidade. Como aqui tem um apelo muito grande por bares e restaurantes, foi uma decisão muito acertada", avalia.

Apesar de ser inspirado na unidade da Asa Sul, o Bu.te.quim Prime tem particularidades. "A identidade visual é praticamente a mesma da outra unidade, mas aqui a gente também trouxe um diferencial, que são pratos mais diversos e rebuscados, sem abrir mão das características do boteco", acrescenta. Entre as opções estão as tradicionais estufas frias e quentes e pratos feitos.

Claude acompanha de perto o crescimento da cidade. Quando chegou em Águas Claras, havia bem menos estabelecimentos. "Tinha pouquíssimos prédios. Apenas a Avenida Araucárias e a Castanheiras eram bem fortes. Agora, vemos muitas opções e muitos comércios surgindo. A cidade cresceu demais", enfatiza.

A recepção de um boteco raiz foi muito boa por parte dos moradores. Mesmo com pouco tempo de atividade, a casa está sempre cheia. Isso surpreendeu até mesmo o dono. "A aceitação foi muito legal e acima das nossas expectativas", salienta, pensando no futuro. "Eu quero continuar aqui por muitos anos."



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

Aprender a morar

Posso dizer que fui um quase-morador de Águas Claras. Em determinado momento, nos primórdios do bairro, eu havia vendido um imóvel, uma cooperativa me ofereceu um apartamento novo e amplo, em condições muito favoráveis, mas eu optei por outra alternativa. E me ferrei. Mas isso faz parte do jogo da vida.

Em certo sentido, Águas Claras é o anti-Plano Piloto, pois os prédios do bairro arranharam o céu e extrapolam muito o gabarito de seis andares delimitado por

Lucio Costa. No entanto, a minha visão de fora é pouco reveladora da realidade daquela paragem. Quem mora lá pode dizer melhor o que significa habitar uma cidade, aparentemente, tão estranha.

Águas Claras é constituída por um mar de prédios, não tem casas, o metrô funciona muito bem. É uma das poucas cidades conectadas a outras por esse veículo que facilita tanto a mobilidade. Apesar disso, quase todos têm carro, o que provoca um fluxo absurdo durante os horários de pico, ao amanhecer e ao entardecer. Fica quase impossível o deslocamento nestas circunstâncias.

No entanto, vejamos só as surpresas que nos reservam um bairro olhado de fora. Conversei com o João Pedro, mineiro e cruzeirense ferrenho. Morava em uma

casa confortável em Vicente Pires, que dava uma sensação de liberdade. Mas era ele e a família. Quando se mudou para o prédio em um condomínio-clubes de Águas Claras, a vida social mudou inteiramente para melhor. Passou a conviver, cotidianamente, com um número muito maior de pessoas e fazer muito mais amigos.

Consegue treinar na academia, convidar os amigos para jogar uma pelada ou nadar na piscina. Uma das singularidades de Águas Claras é congrega gente de todos os lugares. Então, essa diversidade se traduz em riqueza de relacionamentos, trocas, sotaques e experiências. O círculo de amizade aumentou, consideravelmente, e, com isso, a vida ficou melhor e amenizou os aspectos inóspitos do bairro. É possível,

inclusive, combinar com os amigos do prédio uma visita ao Plano Piloto para assistir a um show no Parque da Cidade ou no Museu da República.

E há um aspecto que merece realce: o Parque Águas Claras, que avistei algumas vezes na visão fugaz da janela do carro. Ele fica bem no centro do bairro e representa um verdadeiro oásis verde para quem vive cercado de prédios por todos os lados. Contribui, decisivamente, para o esparecimento, o lazer e a socialização em Águas Claras. É um espaço densamente ocupado por árvores, que proporcionam o descanso da visão, as caminhadas, as corridas, as partidas de futebol ou futevôlei. O parque é tão agradável que atrai pessoas de outras regiões vizinhas.

De fato, em Águas Claras há poucas

opções de cultura e de lazer. Mas existem muitos quiosques, onde é possível engatar um papo pra lá de Marrakeshi, tomar uma cerveja, comer um churrasquinho e se refrescar com água de coco ou com caldo de cana.

Por que morar em Águas Claras? Porque dispõe de bons apartamentos a preços relativamente acessíveis. Porque, embora os prédios se atulhem, é possível contemplar belas paisagens da janela. O metrô é um trunfo. A mãe de uma colega que veio da Bahia não dirige em cidade grande. Mas quando vem a Brasília se move de Águas Claras por todo o DF como não faz na terra natal. E porque as pessoas sempre inventam uma maneira de viver a cidade, por mais aspectos inóspitos que ela tenha.